



GUSTAVO DE PAULA PASSOS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO DE CURTO E LONGO PRA-
ZO: UMA ANÁLISE DE CUSTO DE OPORTUNIDADE.**

**Lavras - MG
2018**

GUSTAVO DE PAULA PASSOS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO DE CURTO E LONGO PRAZO: UMA ANÁLISE
DE CUSTO DE OPORTUNIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Administração
Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Renato Silvério Campos
Orientador

**Lavras – MG
2018**

GUSTAVO DE PAULA PASSOS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO DE CURTO E LONGO PRAZO: UMA ANÁLISE
DE CUSTO DE OPORTUNIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Administração
Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 06 de dezembro de 2018.

Prof. Dr. Renato Silvério Campos - UFLA

Prof. Dr. Janderson Vaz Martins – UFLA

Prof. Dr. Renato Silvério Campos

Orientador

Lavras – MG

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde e disposição para concluir minha carreira acadêmica, superando todas as dificuldades que surgiram ao longo desta caminhada.

Agradeço aos meus pais, que deram todo apoio, incentivo e motivação durante as minhas decisões, sempre estando ao meu lado.

Agradeço a minha namorada por toda atenção e ajuda que me prestou durante minha jornada acadêmica.

Agradeço ao meu orientador por toda atenção e tempo dedicados em me orientar, ajudando a construir este trabalho.

E também agradeço, a todos e todas, que direta ou indiretamente, me apoiaram durante a construção deste trabalho, meu muito obrigado!

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	7
2-REFERÊNCIA TEÓRICO	10
2.1- Investimento financeiro	10
2.2- Mercados Financeiros	11
2.3- Caderneta de Poupança	12
2.4- Letras do Tesouro Nacional	13
2.5- Outras formas de títulos público	14
2.6- Mercado de ações	16
2.7- Fundos de previdência (Previdência Privada)	17
2.8- Risco Retorno	17
3- METODOLOGIA	21
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1- CDB (Certificado de Depósito bancário)	22
4.2 – Poupança	24
4.3- Títulos Públicos (Selic)	26
4.4- Ibovespa	28
4.5 – Previdência Privada	31
4.6 – Comparativo de Investimento	32
5- CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	38

RESUMO

Pretende-se com este trabalho, apresentar a importância do estudo, de análise de custo de oportunidade, para investimentos financeiros de curto e longo prazos. Com isso o estudo tem por objetivo geral, investigar qual o tipo de investimento financeiro é o mais adequado, tanto para investidores propensos ao risco, quanto para investidores avessos ao risco, considerando o curto e longo prazo. Sendo os objetivos específicos, i) apresentar as principais formas de investimento financeiro no Brasil; ii) Descrever a rentabilidade e o risco envolvido nas ações de investimento e iii) comparar as diversas formas de investimento financeiro no Brasil, no curto e longo prazo, quanto ao risco e retorno. Desse modo foram analisados os seguintes tipos de investimentos financeiros: poupança, letras do tesouro nacional, e outras formas de títulos públicos, mercado de ações e fundos de previdência, tais modalidades de investimento foram estrategicamente pensadas pois são as mais utilizadas no mercado. Com isso cada forma de investimento possui suas particularidades, a poupança é a mais tradicional e apresenta uma boa estabilidade financeira, as letras do tesouro nacional também apresentam uma boa estabilidade financeira e remunerações previsíveis, outras formas de títulos possuem baixo risco porém a rentabilidade não é detalhada de imediato, o mercado de ações possui uma alta variação de rentabilidade e também alto risco e os fundos de previdência possui uma rentabilidade que pode auxiliar na complementação da renda familiar, uma vez que indicado ao perfil de investidores avessos ao risco. Com isso espera-se esclarecer dúvidas dos indivíduos que fazem o uso dessas aplicações financeiras e modo a tornar este estudo uma espécie de manual didático, apresentando assim cada modalidade de investimento citada como também instruir sobre a rentabilidade de cada uma juntamente com a proporção de risco retorno e algumas peculiaridades.

Palavras chave: Mercado Financeiro. Investimento financeiro. Perfil de investidor.

1 – INTRODUÇÃO

O mercado de capitais surge como meio de captar recursos financeiro na tentativa de otimizar a produção e geração de emprego e renda. Pois assim, as indústrias conseguem captar recursos de terceiros e aplica-los em si mesma, como forma de proporcionar novos investimentos, visando o crescimento. Porém, de acordo com Miranda (2010, p.6), “o mercado de capitais praticamente não existia antes dos anos de 1960, pois ele tinha um crescimento econômico onde a inflação era algo crescente, porém a legislação impunha que essa taxa deveria ser de no máximo 12% ao ano”.

Um outro motivo que Miranda (2010, p. 6) aponta como sendo um dos responsáveis, por praticamente não existir um mercado de capitais antes da década de 1960, “é que grande parte das empresas brasileiras, era composta de base familiar, o que de certa forma não tinha uma alavancagem de capital, uma vez que a administração era realizada pelos próprios donos”. O Portal do investidor (2018), fala que antes desse período as pessoas investiam muito em imóveis, uma vez que oscilações financeiras poderiam ocorrer, evitando-se assim investir nos títulos públicos e privados. Essa situação começa a se reverter quando em 1964 uma nova gestão assumi a presidência do país, reformula um conjunto de reformas, dentre as quais aborda uma nova reestruturação do mercado de capitais.

Com isso, muitos indivíduos começaram a investir no mercado de capitais, que logo mais começou a se tornar conhecido entre as pessoas. Com isso, o mercado de capitais tem como objetivo captar recursos de terceiros, através do direcionamento do capital dos indivíduos que se encontra por exemplo em uma poupança, para as indústrias, isso pode ocorrer através das emissões de títulos e abertura de capital na bolsa de valores.

Dessa maneira, vale ressaltar que muitas pessoas aproveitam de determinados momentos da economia para aplicarem seu dinheiro, e tentarem aumentar seu capital, como forma de aumento de patrimônio próprio, uma vez que o mercado de capitais tem se tornado algo bastante conhecido.

A partir disso, entende-se que muitas pessoas vão se sentir atraídas para aplicarem seu capital nas industrias uma vez que podem lucrar uma quantia razoável. Porém algumas delas não vão se incomodar em realizar aplicações de alto risco, uma vez que são propensas a este tipo de investimento, como no caso do mercado de ações, com isso elas esperam ter mais lucro, pois geralmente quanto maior o risco do investimento, maior o retorno. Também há aque-

les indivíduos em que vão optar por investimentos que apresentam um risco menor. Investimentos como os títulos públicos por exemplo, por serem de renda fixa. Como estes investimentos apresentam uma menor rentabilidade, em comparação aos de renda variável, possuem mais estabilidade. Dessa maneira, o investidor vai considerar diversos aspectos até o tipo de investimento para seu perfil, sendo assim, Halfeld (2007), citado por Barros (2013, p.4), fala que é preciso levar em conta certos aspectos no momento de realizar qualquer investimento financeiro, para melhores resultados.

Então, entende-se que muitos eventos podem influenciar direta ou indiretamente na economia. Sendo que alguns de forma direta ou indireta. Com isso, grandes empresas entraram em queda, enquanto outras se valorizaram ainda mais, em consequência há alguns reflexos. Isso faz com que o mercado oscile muito em um curto espaço de tempo.

Outros fatores, como, o aumento da taxa de juros, tornam atrativas algumas outras formas de investimento, como o caso dos títulos públicos, visto que a rentabilidade, que é proporcionada ao comprador do mesmo, pode ser atrativa, se levado em consideração o momento da compra. Eventos assim, causam muitas indagações no mercado financeiro, como também, as próprias manobras do mercado, aonde fusões são realizadas, compras de empresas, vendas e apostas em tecnologias e dentre outros aspectos do mercado em si, podem indicar como se comportaram determinados investimentos.

Frente à essas oscilações que o mercado e governo proporcionam, muitas pessoas ao invés de se sentirem atraídas para investirem em algum meio, como o mercado de ações, os títulos da dívida pública ou letras do tesouro nacional, se sentem inseguras quanto ao risco de cada método no mercado e preferem optar, em depositar seu capital na poupança, visto que há um rendimento percentual calculado em cima do montante total depositado.

Com isso, o mercado de capitais deixa de captar ainda mais recursos, uma vez que muitas pessoas optam pela poupança, dessa maneira tal atitude de optar pela poupança, pode repercutir nos resultados que são gerados no mercado de capitais, uma vez que o dinheiro de terceiros deixa de ir para o mercado.

Desse modo, entende-se que há uma necessidade por mais trabalhos relatando a importância dos investimentos financeiros no Brasil, demonstrando como se comporta o mercado de capitais, uma vez que muitas pessoas o desconhecem. Desse modo, estes estudos poderiam nortear de maneira mais didática sobre como investir, aonde, e qual rentabilidade que é proporcionada por cada investimento. Sendo assim, temos como problemática de pesquisa a seguinte indagação: Qual investimento financeiro, no curto e longo prazo, é o mais indicado, se considerado os seguintes perfis do investidor: propenso ao risco e avesso ao risco? Para

responder essa pergunta será considerado os seguintes investimentos financeiros: poupança, letras do tesouro nacional, outras formas de títulos públicos, mercado de ações e fundos de previdência.

Com isso, a questão do risco que o investidor está disposto a correr será também tratada mais adiante, pois muitas pessoas não levam em consideração ou até mesmo não consideram esta questão, no momento de alguma aplicação financeira, pois assim, quando já analisado este risco, o investimento pode ser tornar mais transparente, fazendo com que o indivíduo tome consciência da onde seu capital está empregado.

Partindo desse pressuposto se tem como objetivo geral de pesquisa, investigar qual o tipo de investimento financeiro é o mais adequado, tanto para investidores propensos ao risco, quanto para investidores avessos ao risco, considerando o curto e longo prazo. Além dos seguintes objetivos específicos: A) Apresentar as principais formas de investimento financeiro no Brasil; B) Descrever a rentabilidade e o risco envolvido nas ações de investimento financeiro no Brasil; C) Comparar diversas formas de investimento financeiro no Brasil, dentre elas, poupança, letras do tesouro nacional, ibovespa, certificado de depósito bancário e previdência privada, no curto e longo prazo, quanto ao risco e retorno.

Então, pretende-se com esse trabalho, apresentar as formas de investimento financeiro, seus riscos e retornos, no Brasil, na tentativa de auxiliar que novos investidores, e também os que já atuam no mercado, possam contar com este estudo para que assim tenham algum auxílio, quanto ao tema discutido.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Investimento Financeiro

No Brasil, a diversidade de investimentos financeiros, é algo que cresce a cada dia, assim como também, o número de pessoas que se mostram cada vez mais interessadas por estes tipos de aplicações do capital. Pois são os mais diversos motivos que levam o indivíduo a aplicar sua renda, na tentativa de aumentar seu patrimônio, ou simplesmente para executar algum objetivo de médio e curto prazo. Consequentemente o número de estudos que surge na área de investimentos, é cada vez maior, proporcionando assim, uma diversidade de informações disponíveis ao público.

Com isso, para iniciar a fomentação deste trabalho é preciso compreender o conceito de investimento financeiro, que pode ser entendido como uma forma de aplicação de capital próprio ou de terceiros, na tentativa de se aumentar o patrimônio. Partindo desse conceito, este trabalho tenta explicar de modo didático informações sobre o tema abordado. Sendo assim, Hoji (2011), citado por Gonzalez Junior, Santos & Souza, classifica o investimento financeiro em:

Investimento financeiro, que é a aplicação de dinheiro em ativos de natureza financeira, tais como: Certificado de Depósito Bancário (CDB), fundo de investimento em renda fixa, letras de tesouros nacionais (LTN), caderneta de poupança etc. Geralmente são ativos de alta liquidez. Quando necessário, esses investimentos podem ser convertidos em dinheiro em um prazo relativamente curto, de poucos dias ou até no mesmo dia. Se a empresa investiu nessa classe de ativos e quiser permanecer por longo prazo, isso é possível desde que o resgate não seja compulsório; (GONZALEZ JUNIOR, SANTOS & SOUZA. 2015, p. 99).

Com isso podemos ver, que os investimentos financeiros podem abranger a diversas categorias, sendo a caderneta de poupança, ações, fundos imobiliários, títulos públicos, e letras do tesouro nacionais (LTN), certificado de depósito bancário (CDB), e dentre outros. Também vale ressaltar que não somente pessoas físicas realizam tais tipos de aplicações financeira, pessoas jurídicas, como por exemplo, grandes multinacionais, compram e vendem ações e títulos de outras empresas. Tais manobras de mercado proporcionam grandes junções empresarias, que são reconhecidas em muitos países, principalmente quando se trata das em-

presas multinacionais. Porém neste trabalho, trataremos do ponto de vista da pessoa física, enquanto investidor financeiro, ou seja, ele é um agente único.

Com isso, Gonzalez Junior, Santos & Souza (2015, p. 97), diz que a “educação financeira surge como uma importante ferramenta uma vez que possibilita gerenciar de melhor forma as finanças pessoais, proporcionando maior capacidade para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões”.

Sendo assim, já que estamos considerando pessoa física enquanto investidor financeiro, a educação financeira possibilita adquirir mais disciplina, como também, mais técnicas de comando, uma vez que esta pessoa pode vir a perder dinheiro no mercado financeiro, visto que a variação do mercado é algo constante. E por isso, se faz necessário ter um conhecimento prévio sobre administração financeira para que as modalidades de técnicas, sobre cada investimento sejam aperfeiçoadas.

Segundo o Banco Central do Brasil, é preciso considerar algumas características antes de iniciar qualquer tipo de investimento financeiro. Primeiro é a Liquidez: refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo. Um segundo ponto a ser considerado é o Risco: que nada mais é que a probabilidade de ocorrência de perdas. Dependendo do investimento, podemos ganhar ou perder pequenos ou grandes quantias de valores. E o terceiro e último item a ser considerado é a Rentabilidade: que é o retorno, da remuneração do investimento. Em geral, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada.

2.2 – Mercados Financeiros

Segundo Van Horne (1972, p. 15), “o mercado financeiro tem como finalidade promover a eficiente alocação da poupança em uma economia em benefício de seus usuários últimos, seja para investimento em ativos reais, seja para consumo”. Com isso, pode se entender que o investimento tem como característica primordial a maximização de algum valor em prol dos mais diversos objetivos, sejam eles de curto, médio ou longo prazos, e em sua maioria na tentativa de aumento de algum patrimônio.

Desde modo, o mercado financeiro proporciona ao investidor uma vasta gama de variedade sobre as maneiras de se investir e onde investir. Dando-se origem ao que muitos autores chamam de carteira de mercado, que nas palavras de Sanvicente & Filho (1996, p. 44) “é uma

combinação de todos os ativos com riscos existentes, em proporções correspondentes aos seus valores de mercado. Deve incluir ações, debêntures, imóveis, objetos de arte, commodities, e assim por diante”.

A partir disso, para melhor compreensão pode-se observar como que é composto o mercado financeiro, através da formação de uma carteira, como dito por Sanvicente & Filho (1996), através do esquema descrito na imagem 1. Porém, vale ressaltar que as formas de investimentos aqui apresentadas são as principais, e com isso não são todas que serão consideradas.

Imagem 1 – Demonstração dos principais componentes do mercado financeiro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A imagem acima é uma simples demonstração do mercado financeiro, considerando as formas de investimento aqui definidas.

2.3 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança ainda é considerada por muitas pessoas uma boa forma de investimento financeiro, visto que é uma das formas mais tradicionais de investimento no Brasil. Ela apresenta uma rentabilidade mensal de 0,4273% a.m; segundo o Branco Central do Brasil (2017).

A caderneta de poupança é um investimento muito popular. A aplicação financeira é bastante simples porque é isenta de Imposto de Renda e taxas de administração. Mas o retorno do investimento é atualmente bastante baixo, de acordo com o Infomoney 2018.

A abertura de uma conta de poupança é realizada por meio de contrato feito entre uma instituição financeira (bancos, bancos cooperativos, caixas econômicas) e um cliente (pessoa física ou jurídica). Por se tratar de um acordo voluntário entre as partes, o banco não é obrigado a abrir ou a manter uma conta de poupança, de acordo com o Banco Central do Brasil.

Com isso, a remuneração básica da caderneta de poupança pode ser entendida de duas maneiras:

A regra de remuneração que era válida para as cadernetas de poupança até 4.5.2012¹ estabelecia que os depósitos em caderneta de poupança seriam remunerados por dois componentes: - a chamada remuneração básica, calculada pela acumulação da taxa referencial diária ao longo do período compreendido do dia do último crédito de rendimento, inclusive, e o dia de crédito do rendimento, exclusive; - e a remuneração adicional por juros, estabelecida então em 0,5% ao mês. (GARCIA JÚNIOR. 2013, p.12)

A partir de 2010, a caderneta de poupança apresenta novas regras para aplicações acima de R\$50.000,00, que passará a ser tributada, segundo o Ministério da Fazenda (2009), esta medida busca evitar especulações de grandes investidores, por conta da queda da taxa de juros. Esta regra não atingirá a grande maioria da população devido as poupanças ficarem em valores inferiores a R\$50.000,00. (ANDRATTA ET AL. 2010, p. 3).

Com isso, determinadas práticas de especulação financeira podem ser banidas da poupança, uma vez que determinados métodos de tributação podem ser instrumentos de contenção para tais atos.

2.4 Letras do Tesouro Nacional

Segundo Andratta et al. (2010, p. 7), “o Tesouro Nacional também precisa captar recursos, para financiar as atividades do Governo Federal, tais como educação, saúde e infraestrutura, garantir e fortalecer a economia do País para isso emite títulos públicos”. Dessa maneira, isto se torna uma outra opção de investimento financeiro para as pessoas.

Com isso, o Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a BM&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet. Tesouro direto (2017).

Portanto se tem a seguinte definição de títulos públicos:

“Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada a menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco”. (TESOURO DIRETO 2017).

Dessa maneira, os títulos públicos são emissões que são realizadas pelo Tesouro Nacional, como tentativa de financiamento da dívida pública. É como se o investidor estivesse emprestando se dinheiro diretamente para o Governo, e em troca, de algum tempo depois, ele resgatar este título, com os juros aplicados em cima do valor inicial investido.

Sendo assim, Bodie et al., (2000), citado por Barros (2013, p.11), fala que o mercado de renda fixa é caracterizado pelo fluxo de renda em períodos definidos, com a possibilidade de o investidor saber a quantidade de recursos financeiros que será gerada pela aplicação.

Com isso, as letras do tesouro nacional nada mais são do que título públicos. E estes possuem diversas siglas que os caracterizam. Sendo assim, alguns desses são pré-fixados, no qual no exato momento da compra, já é possível saber a rentabilidade que terá o determinado título público, e os pós-fixados, onde a rentabilidade só é estipulada no momento de vender este título.

2.5 Outras Formas de Títulos Públicas

Título	Nome	Tipo	Taxa
LTN	Tesouro Prefixado	Pré-fixado	Juros + Principal no Vencimento
NTN-F	Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	Pré-fixado	Juros semestrais e principal no vencimento

LFT	Tesouro Selic	Pós-fixado	Juros + principal no vencimento
NTN-B	Tesouro IPCA + com Juros Semestrais	Pós-fixado	Juros semestrais e principal no vencimento
NTN-B Principal ("Negociada apenas no Tesouro Direto.")	Tesouro IPCA+	Pós-fixado	Juros + Principal no Vencimento

Fonte: Site Tesouro Nacional

De acordo com o próprio site do Tesouro Nacional, (2017), as letras do tesouro nacional (LTN), são títulos pré-fixados, e com isso o investidor sabe exatamente o quanto vai receber de juros, quando ocorrer o vencimento do título.

Ainda de acordo com o site, os títulos pós fixados, (NTN-F), tesouro pré-fixado com juros semestrais, tem seu valor corrido de acordo com alguns indexadores: a) a taxa básica de juros (SELIC), ou b) Inflação (IPCA). Com isso a rentabilidade é pré-definida, no momento da compra do título, somando-se junto ao valor de um desses indexadores que pode variar de acordo com o período de vencimento. A partir disso, existe mais três modalidades de títulos dentro dessa mesma modalidade, que são o tesouro Selic (LFT), tesouro IPCA mais com juros semestrais (NTN-B) e o tesouro IPCA (NTN-B Principal).

O Tesouro Selic (LFT), apresenta uma rentabilidade que é de acordo com a taxa Selic, portanto ele é indicado somente para pessoas que acreditam em um crescimento da taxa, e, portanto, apresenta uma baixa volatilidade no mercado, evitando perdas por venda antecipada. Pois assim, o investidor não precisa se preocupar muito com a data de vencimento, uma vez que está atrelado à taxa de juros. Caso o investidor necessite vendê-lo antes, o Tesouro nacional o comprará pelo mesmo valor de mercado. Tesouro direto (2017).

Segundo o site do Tesouro nacional (2017), o Tesouro IPCA com juros semestrais (NTN-B) proporciona rentabilidade real, ou seja, garante o aumento do poder de compra do seu dinheiro, pois seu rendimento é composto por duas parcelas: uma taxa de juros prefixada e a variação da inflação (IPCA). Sendo assim, este título não dependerá da taxa SELIC ou IPCA, pois ele é independente, devido a taxa de rentabilidade ser pré-fixada. Sendo assim, ele é indicado para pessoas que querem complementar suas rendas, uma vez que os pagamentos são feitos a cada semestre dentro do período que antecede o vencimento.

Por fim, o Tesouro IPCA + (NTN-B Principal), de acordo com o site do tesouro nacional (2017), o rendimento é composto por duas parcelas: uma taxa de juros prefixada e a variação da inflação (IPCA). Sendo assim, no momento da compra do título já é prefixado um valor e mais a taxa da inflação, porém o valor final do título pode variar, pois a o valor considerado da inflação é o do momento do vencimento do título. Com isso, o investidor não perde seu poder de compra, uma vez que ele recebe seu rendimento maior do que o valor do IPCA.

2.6 – Mercado de Ações

De acordo com sanvicente & filho (1996), ações são títulos que representam frações do capital de uma empresa. Nesse caso, diz-se que a empresa é uma sociedade por ações. Dessa maneira, as ações representam cada parte fracionada de uma empresa, e, portanto, cada acionista pode se considerar “dono”, de uma parcela da empresa, visto que ele detém somente uma porcentagem do total de ações de determinada empresa.

Uma outra definição do conceito de ações é dada pelo site da Bovespa (2017), “Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. [...]. Elas são emitidas por empresas que desejam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem o seu crescimento”.

As ações de uma empresa podem se subdividir em duas classes, preferenciais e ordinárias. De acordo com a Bovespa (2017) “a principal diferença é que as ordinárias dão ao seu detentor direito de voto nas assembleias de acionistas e as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso do capital”.

Porém, vale ressaltar que para comprar e vender ações, o indivíduo que tenha interesse em investir, deve procurar primeiro uma corretora de valores, para intermediar a negociação na BOVESPA, que é a Bolsa de Valores de São Paulo, e assim começar a efetuar as operações de compra e venda.

Andratta et al. 2010, p.5, citando Rudge, 1993, diz que “avaliação do investimento em ações é explicada pelas correntes fundamentalista e técnica. Na realidade, os métodos defendidos por estas correntes de pensamento são complementares e dificilmente utiliza-se exclusivamente um dos dois métodos”.

Dessa maneira entende-se que o mercado de ações é mais indicado aos investidores de perfil não tanto conservadores, uma vez que a oscilação do mercado é muito constante, fazendo com que o investidor perca dinheiro.

2.7 – Fundos de previdência (Previdência Privada).

Os fundos de previdência, sempre foram buscados como meio de complementação da aposentadoria, portanto:

“Com o desenvolvimento e conseqüente aumento de renda do país, a previdência privada tem se tornado cada vez mais importante. Segundo a Cartilha de previdência da Brasilprev, foi a partir da década de 1990, com a estabilidade monetária alcançada pelo plano real, que a previdência privada apresentou o crescimento mais pronunciado. Tornando-se cada dia mais procurada pela população, ela não é mais apenas um complemento à Previdência Social, mas também ajuda na realização de projetos de vida.” (Brito. 2016, p. 23).

Os fundos de previdência ainda são procurados por dezenas de pessoas, como meio de aumento de patrimônio a um médio, longo prazo. De acordo com a XP Investimentos (2017), a previdência privada é um complemento da previdência social, na qual economiza pequenos valores, com intuito de utilizá-los em um futuro.

A previdência privada, se torna uma boa alternativa para aqueles que desejam investir, seu tempo e dinheiro com intuito de levar uma aposentadoria mais tranquila. Porém, vale ressaltar que muitos fundos de previdência, aplicam o dinheiro que recolhem de seus clientes no mercado financeiro, o que pode se tornar um grande risco, uma vez que os contribuintes devem arcar com os prejuízos, nisso, o que era para ser uma coisa lucrativa, se torna uma atividade de prejuízos.

2.8 – Risco e retorno

Quando se trata de risco, toda operação de investimento financeiro envolve algum tipo de risco. Sendo ele de maior ou menor complexidade. Segundo Wilk (1999 p.11) “As decisões financeiras quase nunca são tomadas em ambiente de total certeza em relação a seus resultados”. Como estas decisões são projetadas para um futuro, é muito difícil se ter certeza de seus resultados.

Com isso, o risco é algo que está presente em muitas operações de mercado financeiro, porém, para entender o que ele pode gerar em um investimento financeiro, é preciso entender seu significado;

“A ideia do risco, de forma mais específica, está diretamente associada às probabilidades de ocorrência de determinados resultados em relação a um valor médio esperado (retorno esperado). É um conceito voltado para o futuro, revelando possibilidade de perdas financeiras. O risco é na maioria das vezes representado pela medida estatística do desvio padrão, indicando variabilidade de retornos associada a um determinado retorno esperado de um ativo”. (Wilk, 1999 p.11).

Toda modalidade de investimento financeiro envolve algum tipo de incerteza, quanto aos seus processos futuros, com isso alguns investimentos possuem maior rentabilidade em relação a outros. Porém, essa rentabilidade maior também pode significar maior risco, pois entende-se que quanto maior é a rentabilidade de um investimento, maior será o seu risco e consequentemente maiores são as chances de perdas. Caso contrário, quanto menor for a rentabilidade, menor será o rendimento percentual, assim como também as chances de perda.

Dessa maneira o risco retorno de cada modalidade de investimento financeiro, é algo que diz respeito a uma certa previsão do futuro do investimento em questão, ou seja, através disso é possível dizer se haverá um retorno esperado do investimento, além dos riscos que este apresentará. Com isso, diversas previsões são feitas no momento da tomada de decisão, de maneira que o investidor tenha o mínimo de dúvidas possíveis, para realizar suas operações. Estas previsões podem ser feitas pelo próprio investidor, assim como por terceiros, como é o caso de consultadores financeiros.

Para a escolha de Von Neumann Morgenstern, existe três pontos em que se deve levar em consideração quando se diz respeito ao risco. O primeiro é a comparabilidade, é quando são feitas diversas apostas, e o indivíduo deve escolher entre elas. O segundo ponto é chamado de transitividade, é quando o indivíduo, deve escolher entre a opção A em relação a opção B, e opção B em relação a opção C. E o terceiro ponto é a independência, neste caso o resultado de uma aposta indefere do resultado da outra aposta, e com isso uma escolha não interfere na outra, de acordo com Damodaran (2009).

De acordo com Pereira (2014), “o investidor necessita conhecer as alternativas existentes e obter as informações necessárias, a fim de mitigar o risco e realizar uma escolha mais

racional possível”. Ou seja, o investidor na maioria das vezes vai optar por estudar primeiro antes de realizar suas decisões, pois prejuízos não são bem-vindos.

Damodaran (p.32 2009), diz que na teoria de Von Neumann Morgenstern, “é preferível transferir a discussão da esfera da utilidade para a esfera dos resultados. [...], os matemáticos apresentam diversas apostas, e o indivíduo escolhe entre uma delas”. Sendo assim, entende-se que este indivíduo deve escolher por uma opção, podendo ser esta escolha de maneira objetiva, assim como de maneira a comparação entre uma opção A ou uma opção B.

Sendo assim, há dois tipos de pessoas, aqueles que são neutros perante os riscos, que são indivíduos não gostam de correr riscos, por mais diversos motivos pessoais possíveis, destacando-se entre eles o baixo salário, no qual leva muitas pessoas a operarem seus investimentos dentro de uma zona de conforto. Já o outro perfil de investidor apontado pelo autor é aquele que possui amor pelo risco, é um tipo de indivíduo que não se importa em se arriscar, pois ele espera que assim consiga obter melhores resultados do que se investisse em modalidades com margens já previstas, pois se bem sucedido em seus investimentos poderá conseguir margens de lucros maiores, de acordo com Pindyck & rubinfeld (2005).

Dessa maneira, pode-se ter a seguinte definição de retorno financeiro:

Podemos definir retorno, como o total de ganhos (ganhos de capital) ou prejuízos (perdas de capital) decorrentes de um investimento ou aplicação durante um determinado período de tempo. O retorno é calculado com base em dois componentes. Primeiramente o ganho (ou perda) de capital, ou seja, um componente calculado considerando-se as mudanças no valor do ativo no momento presente, em relação a seu valor inicial de aquisição. O segundo componente diz respeito a qualquer distribuição de fluxo de caixa durante o período do investimento ou aplicação. (Wilk, p. 13, 1999).

Sendo assim, o risco retorno vai depender muito do perfil do investidor, pois aqueles que são avessos ao risco, preferem modalidades de investimento que margens e riscos já são apresentados de imediato, pois assim eles conseguem ter mais segurança sobre seu dinheiro. Já investidores propensos ao risco, não se importam muito com os riscos, pois eles preferem passar por estas situações, para terem a chance de disputarem uma rentabilidade maior. Com isso, um tipo prefere um retorno já estabelecido porém menor, enquanto que outro não conhe-

ce exatamente seus perigos, porem agem com intuito de recuperarem seus investimentos com margens maiores.

Dessa maneira, Pindyck & Rubinfeld (2005), mostra que alguns aspectos podem ajudar a se decidir por algum tipo de investimento financeiro, que é a probabilidade, e a diversificação. Pois a probabilidade pode auxiliar o investidor de modo que ele saiba qual a previsão futura de sua escolha, diminuindo assim os riscos. Isso se dá a partir de uma análise feita com os históricos da modalidade escolhida, sendo assim, é realizada uma espécie de projeção numérica para o futuro, até mesmo investimentos que não possuem dados passados, podem ser analisados pela probabilidade, porem levando em consideração outros aspectos, como por exemplo tendências a partir de influencias do mercado financeiro. Os autores ainda nos fala que a diversificação ajuda amenizar o risco, uma vez que “não se aposta todas as fichas em um cavalo”, ou seja, sempre é bom optar por mais de uma modalidade de investimento financeiro, pois se uma fracassar a outra pode ser um sucesso, um belo exemplo é o mercado de ações, onde o risco é alto, porém se comprar mais de uma opção de ações diferentes, as chances de perder todo o dinheiro são pequenas uma vez que são rentabilidade diferentes umas das outras.

3 - METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa, foi o de caráter qualitativo e quantitativo, uma vez que se tenta explicar, uma relação existente entre o perfil de cada tipo de investidor com o tipo de investimento financeiro, além de utilizar de dados numéricos para melhor demonstrar essa relação, com isso este trabalho conta com o seguinte objetivo geral de pesquisa, que é investigar qual o tipo de investimento financeiro é o mais adequado, tanto para investidores propensos ao risco, quanto para investidores avessos ao risco, considerando o curto e longo prazo.

Sendo assim, foi realizada uma coleta de dados, de modo que demonstrou uma trajetória numérica, desde 1995 a 2017, pois acreditamos que seria o ideal ver todo este período em análise, pois queremos ver a influência de vários agentes e fatores ao decorrer dos anos. Para isso, chegou-se à conclusão, de que o ideal seria tomar como pressuposto para cada modalidade de investimento um parâmetro que representasse cada uma das modalidades, assim como também a grande diversificação de investimentos que há dentro do próprio parâmetro. Com isso, consideramos nesta pesquisa, os seguintes parâmetros: Ibovespa, Poupança, Títulos do Governo, Previdência Privada, e Certificados de Depósito Bancário.

Neste caso, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2010), o objetivo é a descrição de características de uma determinada população, além de também identificar possíveis relações entre variáveis. Com isso temos com um dos objetivos específicos a identificação e explicação de cada modalidade de investimento financeiro.

Dessa maneira os métodos utilizados são o documental pois, de acordo com Gil (2010), são todos aqueles documentos, elaborados com finalidades diversas, além de que muitas das pesquisas sociais são classificadas com esse método. Já o outro é o experimental, uma vez que fazemos análises com valores e dados coletados, na tentativa de se mostrar os resultados de cada fonte de investimento, com cada tipo de investimento financeiro.

Dessa forma, estamos utilizando dados secundários para do Tesouro Nacional e também da BMF & Bovespa e Banco Central do Brasil, pois como dito anteriormente, a ideia por de trás do período escolhido para análise, foi justamente, entender como se comporta cada modalidade de investimento financeiro, e como este se apresentou desde a incorporação do plano real.

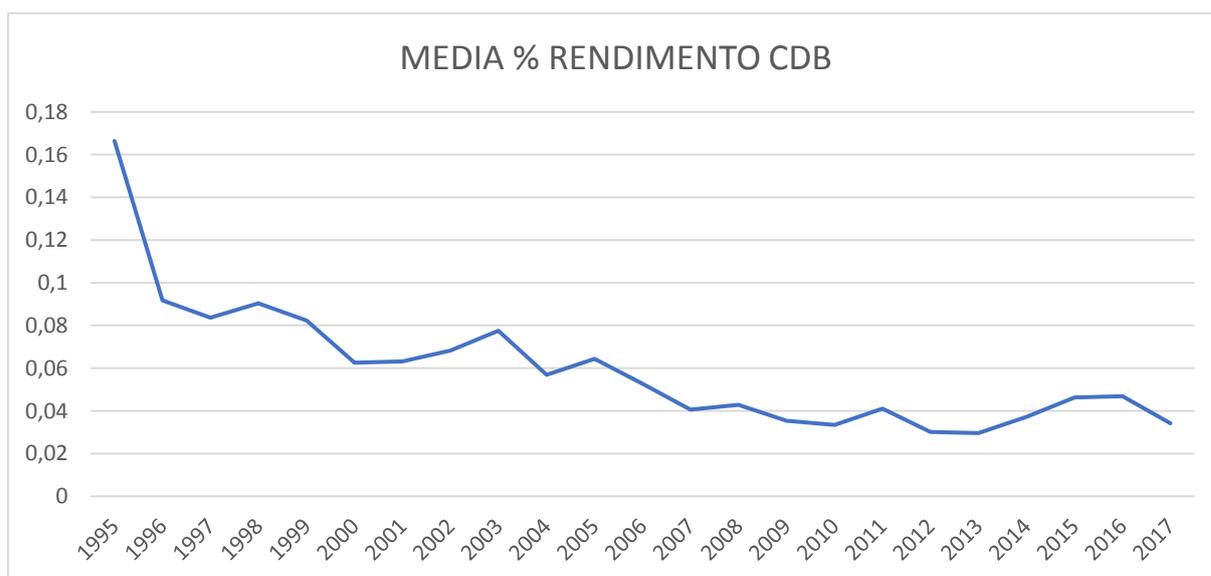
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no objetivo geral deste trabalho, que é, investigar qual o tipo de investimento financeiro é o mais adequado, tanto para investidores propensos ao risco, quanto para investidores avessos ao risco, considerando o curto e longo prazo, se tem a apresentação gráfica e escrita, relatando a média mensal ano após ano, de rendimento percentual, assim como a média da variância, para estipular a margem de risco, para cada forma de investimento financeiro, analisada ao longo dos anos. De modo que, ao final dessa seção, é apresentação uma carteira de investimentos, de modo a constituir uma previdência privada, que se apoia em cada perfil de investidor utilizado neste trabalho.

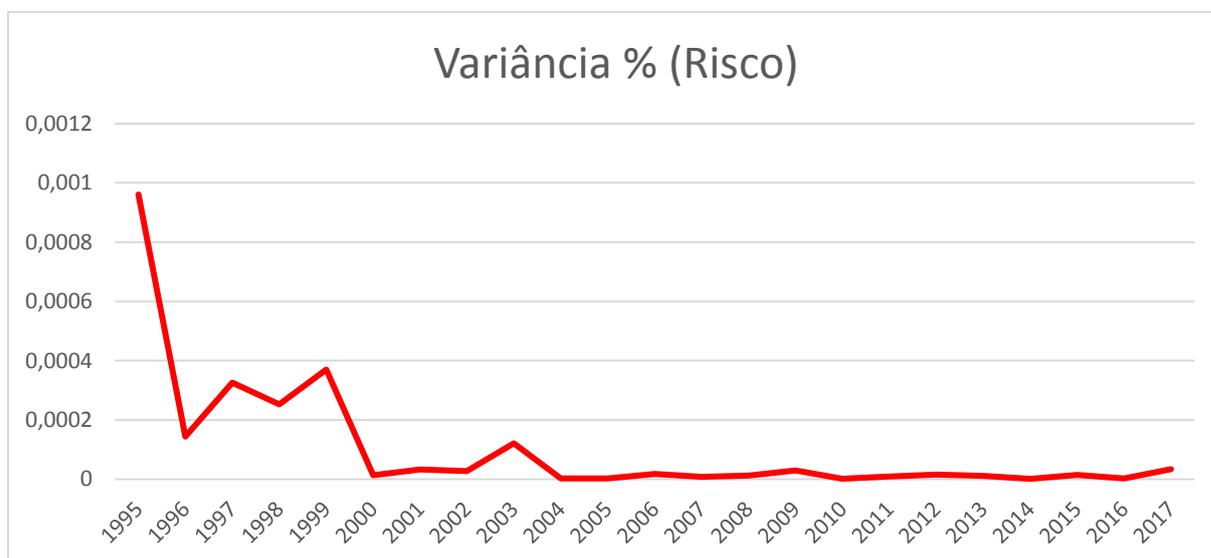
4.1 – CDB (Certificado de Depósito bancário)

O certificado de depósito bancário, segundo Miranda (p. 5, 2013), “é uma promessa de pagamento à ordem da importância do depósito, acrescida do valor da correção e dos juros convencionado, é um investimento de baixo risco”. É um título de crédito emitido pelos Bancos Comerciais. Sendo assim, a seguir, é possível observar que as médias de rendimento são estáveis e o percentual de variância é baixo.

Gráfico 1 - Rentabilidade diária (média) dos Certificados de Depósito Bancário (CDB)



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Gráfico 2 - Média percentual de Variância dos Certificados de Depósito Bancário

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Inicia-se esta discussão com apoio nos dizeres de Miranda (2013),

O resgate do CBD é creditado automaticamente na conta do investidor na data do vencimento. Além disso, o certificado de depósito bancário pode ser transferido para terceiros a qualquer momento, mediante o preenchimento do Termo de Cessão de Direitos, sem alterações no prazo de vencimento e na taxa contratada. O certificado de depósito bancário pode ser negociado antes de seu vencimento, mas o valor de resgate deve ser combinado com o comprador do título, ou seja, o banco ou instituição que tiver a intenção de ficar com ele. (Miranda, p. 5, 2013)

Pode-se perceber que o rendimento do CDB (Certificado de Depósito Bancário), ao longo dos anos de 1995 a 2017, mostrou-se em queda. Sua média de variância anual, foi de 0,06% até 0,16%, segundo dados coletados. O certificado de depósito bancário apresentou seu melhor rendimento no ano de 1995, girando em uma média de 16% ao ano. Muitos fatores podem ter sido cruciais para isto. Um dos principais é a implementação do plano real na tentativa de controlar o período de superinflação, que desequilibrava a economia nos anos anteriores.

Entende-se, que em 1995, pode ter sido um dos melhores anos, dentro do período estudado, pois este tipo de investimento, se apoia SELIC, para ditar o seu percentual de rendi-

mento para o investidor. No período de 1995 a 1996, segundo dados do Banco Central (2018), a taxa SELIC para o período era de aproximadamente de 23%.

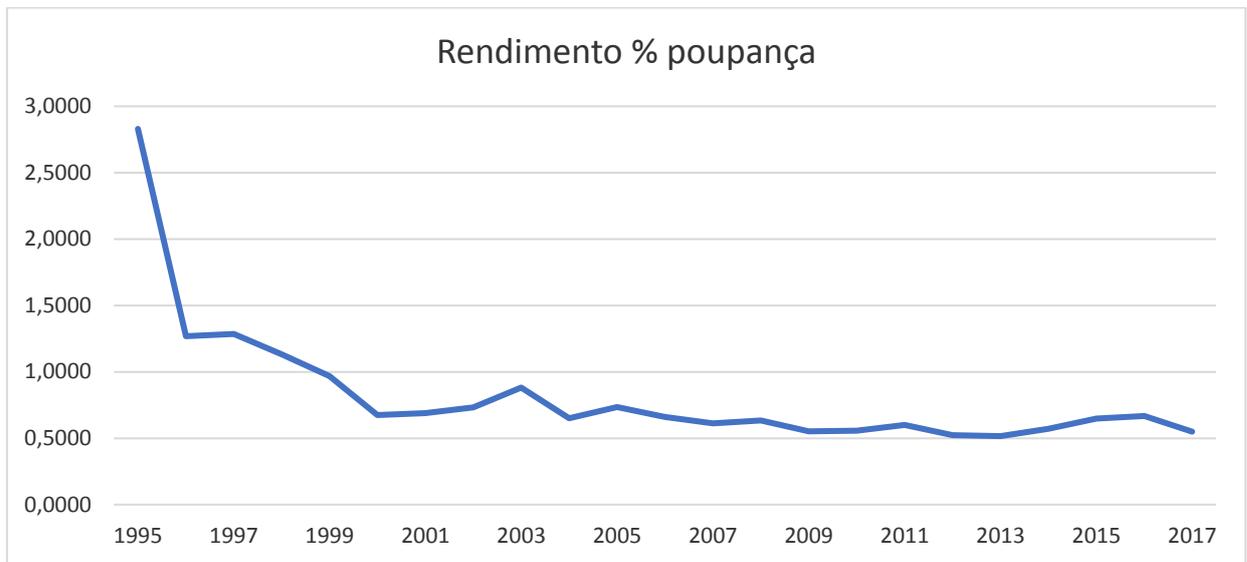
Porém, a partir do ano de 1996 adiante, houve uma queda bruta, no percentual de rendimento do CDB, que pode ser entendido em consequência a estabilização da taxa de juros, que dos anos anteriores ao plano real, era muito alta. Naquele momento se encontra em um processo de estabilização, conseqüentemente caindo, porém, não deixando de tornar esta modalidade de investimento interessante.

Com isso a partir dos anos de 2000 a 2007 houve uma variação entre 0,4% a 0,6%, sendo que a partir de 2007 a variação percentual não se distanciou muito dos 0,4%, tanto para mais, quanto para menos. Já quando se observa o gráfico da variância (risco), pode se perceber que, seus maiores indicies foram nos cinco primeiros anos do período analisado. Desse modo entendemos, que nos primeiros anos deste período analisado. O grau de risco no certificado de depósito bancário, era maior, do que nos anos finais do estudo, pois a estabilização da economia brasileira por si só, já conduz para um panorama de investimento mais seguro, não tendo muita variação neste índice.

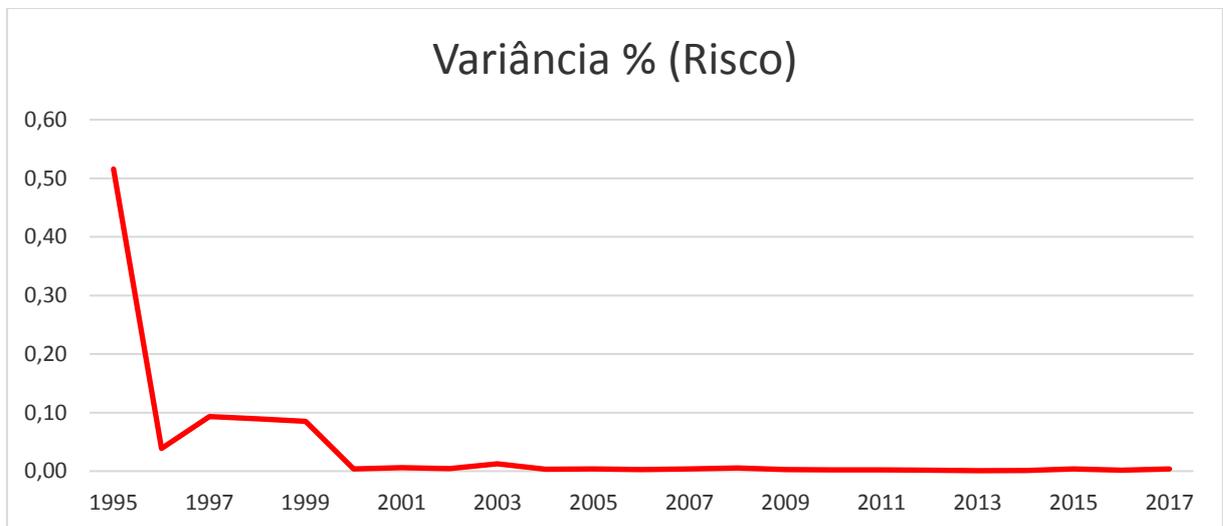
O certificado de depósito bancário, apresenta uma variância (risco), pouco elevado, podendo se enquadrar na categoria de renda fixa, com retornos já previstos no momento de compra do certificado. O CBD, é muito indicado para os investidores que apresentam um perfil avessos ao risco. Optando por modalidades de investimento com baixa variância e retornos estimados.

4.2 – Poupança

Nesta seção, é possível observar como que a caderneta de poupança se comportou ao longo dos anos analisados. Sendo possível perceber que é uma das principais modalidades de investimento financeiro, escolhida por muitos investidores, assim como também, é uma das mais estáveis, quanto aos seus riscos.

Gráfico 3 - Rentabilidade mensal (média) da Caderneta de Poupança

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Gráfico 4 - Variância mensal (média) da Caderneta de Poupança.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

A Poupança é uma das formas de investimento que é considerada por muitos, como sendo a mais segura. Pois seus riscos são baixos. E de fato são mesmo, basta olhar para o gráfico da variância (risco), pois como dito anteriormente, neste gráfico, é possível ver que nos primeiros anos ele apresenta uma variação um pouco alta dentro do período analisado, devido

ao período anterior de superinflação e desequilíbrio na economia brasileira e alta taxa de juros.

Porém nos anos posteriores, a variância da poupança é praticamente quase zero, pois esta modalidade de investimento é sempre uma das mais procuradas quando se opta por fontes fixas de rendimento. Pois desde 2000, o seu percentual de rendimento mensal durante os anos deste estudo, foram entre 0,5% e um pouco menos de 1,0% ao ano. Porém sempre apresentando uma grande estabilidade neste percentual, mesmo diante de fatores que poderiam abalar seu rendimento, entre eles, crises econômicas, por exemplo, no país, tanto quanto fora, em países aliados.

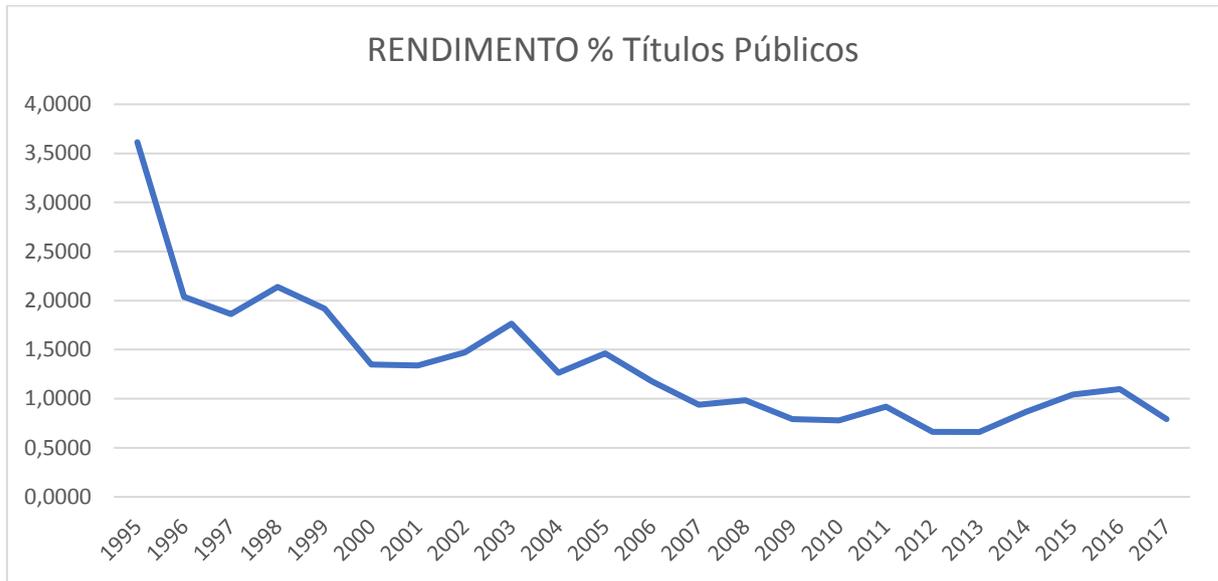
No que diz respeito a rentabilidade da poupança, não há muito o que se falar. Pois seu percentual de rendimento sempre se manteve em torno dos 0,5% mensais, se aplicando este mesmo percentual para a média anual. De modo que se torna o método também, mais comum quando se fala em renda fixa, pois é o que mais é próximo do indivíduo. Pois a poupança é uma modalidade muito simples de se ter, além de administrar.

A poupança é indicada para os investidores que são avessos ao risco. Pois a sua baixíssima variação proporciona menos risco para o investidor, de modo que sua rentabilidade pode ser estimada se baseando no histórico de rendimentos, assim como também nas previsões futuras.

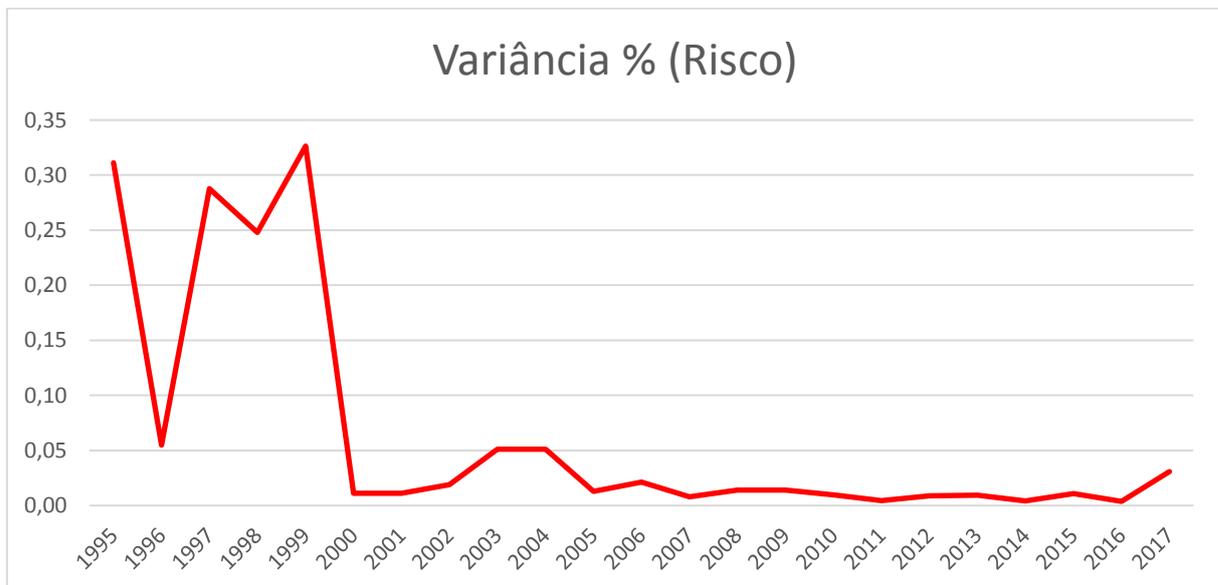
Vale ressaltar que a modalidade poupança, ela não é totalmente isenta de riscos, ela apresenta riscos sim, porém são quase nulos. Por isso que, a poupança é uma das modalidades de investimento financeiro com mais estabilidade e segurança, sendo em muitos casos a única forma de investimento de muitas pessoas.

4.3 – Títulos Públicos – Selic

Nesta seção, é possível ver como que os títulos públicos, aqueles indexados a taxa SELIC, se comportaram, em relação ao seu percentual de rendimento, ao longo do período analisado. Também é possível ver que sua variância se manteve estável, principalmente do meio do período analisado em diante. Sua rentabilidade atrai a atenções de muitos investidores, principalmente por indexada a taxa SELIC, além de apresentar um percentual de rendimento acima de outras modalidades de investimento de renda fixa.

Gráfico 5 - Rentabilidade mensal (média) dos Títulos Públicos

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Gráfico 6 - Variância mensal (média) dos Títulos Públicos.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Os títulos públicos do Governo, é uma das modalidades de investimento que se enquadram nos rendimentos de renda fixa. Pois a sua rentabilidade já prevista, ou pode ser estimado. Pois alguns títulos públicos, são da categoria pré-fixados, e outros são da categoria pós-fixados. Os títulos pré-fixados, são aqueles que no momento da compra já possível calcular o rendimento proporcional ao valor de compra. Com isso, o investidor já sabe o quanto ganhará por aquele valor investido. Já o título pós-fixado, é aquele que o rendimento é estimado para o momento de venda, baseando-se na taxa de juros mais o IPCA (Inflação Acumulada). Ou seja, com base na taxa de juros e inflação, é possível fazer uma previsão para o momento de venda do título, e com isso o investidor consegue ter uma previsão de sua rentabilidade. A rentabilidade dessa modalidade de título (pós-fixado), costuma ser maior que o pré-fixado, pois ela baseia-se na juros da economia mais o IPCA.

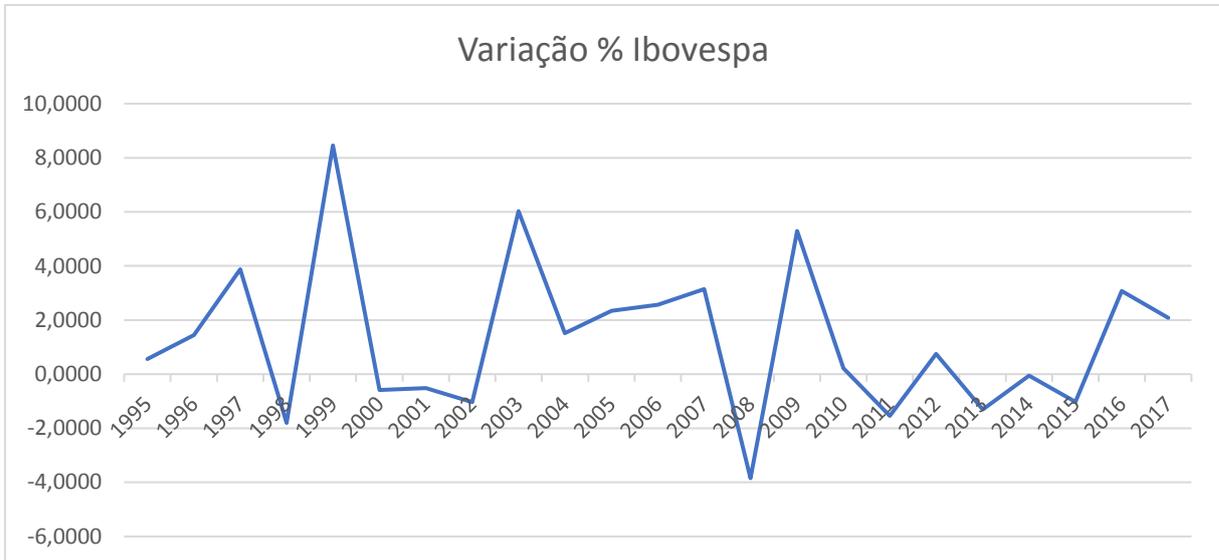
Sendo assim, podemos observar que durante todo o período em análise os títulos públicos do governo, sempre giraram em cima de 0,5%, apresentando uma rentabilidade maior do que da poupança. Os títulos públicos, como dito anteriormente, se enquadram na categoria de renda fixa, e por isso. São muito indicados para que o investidor não perca o seu poder de compra quando investir o seu dinheiro.

Isso, ocorre porque a rentabilidade do título público é no mesmo percentual da inflação, que a grosso modo, significa que o investidor recebe o proporcional a taxa de juros (Selic), ou seja, ele acompanha o mesmo percentual de rendimento da inflação, sendo assim, ele não deixa de perder o seu poder de compra, pois se a SELIC subir, consequentemente o preço de mercado de diversos itens irá subir, assim como a rentabilidade do título público.

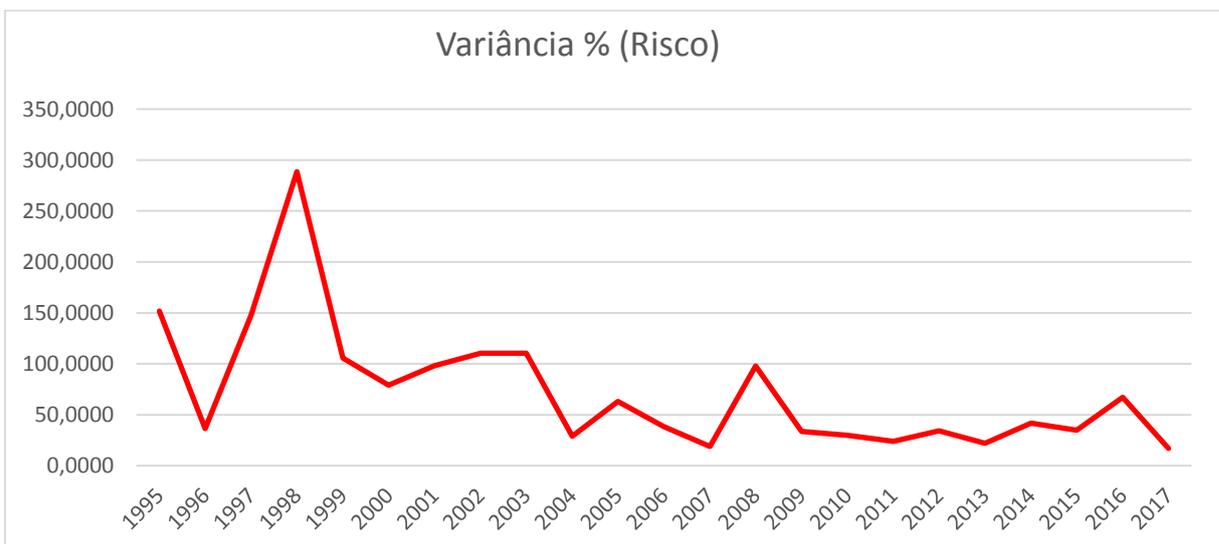
A sua variância (risco), se apresenta baixa, principalmente a partir do ano de 2005 se mantendo praticamente estável. Isso o torna uma das opções de renda fixa mais atrativa, pois como dito anteriormente, sua rentabilidade faz com que o investidor se sinta atraído por não perder o poder de compra, assim como também se torne mais rentável do que a poupança.

4.4 – Ibovespa

A modalidade de investimento apresentada a seguir, é uma das que mais oscilam no mercado. O índice Ibovespa, é responsável por representar as ações mais comercializadas na bolsa de valores. Esta modalidade de investimento financeiro, é uma das que mais apresenta riscos em seu decorrer, como também, altas rentabilidades.

Gráfico 7 - Rentabilidade mensal (média) da Ibovespa.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Gráfico 8 - Variância mensal (média) da Ibovespa.

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

O índice Ibovespa, é o responsável por indicar uma média das principais ações comercializadas na bolsa de valores de São Paulo. O mercado de ações é uma modalidade de inves-

timento que apresenta uma variação muito alta. Sendo que isso é uma característica desse tipo de mercado, fazendo com que seus rendimentos apresentem uma variação muito alta consequentemente. É indicado para investidores que apresentam características de propensos ao risco, ou seja, eles não se importam de correr riscos. Pois o investimento oferece uma rentabilidade assim da média dos outros investimentos, como o CBD, poupança e títulos públicos.

Vale ressaltar que, como a rentabilidade é mais alta do que em outros investimentos financeiros, a perda também pode ser maior do que em outros. Pois a variação é muito acentuada, e com isso a rentabilidade pode ser positiva ou negativa.

Pode-se perceber que, dentro do período analisado, a maior queda do índice Bovespa, foi no ano de 2008. Quando o país foi atingido por uma crise mundial, e com isso, na época então presidente Lula, incentivou a economia brasileira através do consumo, para que assim o dinheiro voltasse a circular e a indústria voltasse a produzir. Sendo assim, no período posterior a esse, podemos ver que o índice Bovespa subiu bastante saindo de quase - 4% para 6%, uma variação muito alta para uma média de 12 meses. E nos anos subsequentes caiu novamente, refletindo o cenário econômico e político nacional. O mercado de ações é bastante sensível a mudanças externas, e reage muito rápido a isso, mostrando mudanças em questão de instantes.

A partir do gráfico da variância (risco), pode-se ver o quão grande é sua variação, principalmente no ano de 1998. Mas também pode-se perceber que entre 1998 e 2000 o índice Bovespa passou dos 8% de maneira geral. Com isso entendemos que quanto maior for a variação, maior é o rendimento do investimento. É como se o rendimento e a variância “andasse de mãos dadas”, enquanto um sobe consequentemente o outro também sobe. Porém entre 2009 e 2015, a variância se mostrou mais comportada, não oscilando em extremos, mas ocorreu sim muitas variações dentro de uma mesma margem, entre 33 e 41 pontos.

O mercado de ações, é indicado para investidores que se mostram dispostos a correr riscos, e que estão dispostos a enfrentar grandes oscilações do mercado. Pois eles optam por ganhos maiores consequentemente. Uma outra característica neste mercado é o tempo de rentabilidade do investimento, enquanto outras modalidades, como o título público, podem demorar alguns anos para resgatar o valor com correção monetária, no mercado de ações o investidor pode lucrar com o investimento diariamente, semanalmente ou mensalmente, isso pode variar um pouco do seu perfil.

4.5 – Previdência Privada

A previdência privada é indicada para que o indivíduo tenha uma segunda fonte de renda no futuro, em especial durante o momento de aposentadoria. Essa modalidade de previdência, não possui nenhum ligamento com a previdência social. É algo totalmente independente, realmente privado. Ela, pode ser gerada de diversas formas, mas o principal meio de capitalização da previdência privada é através de arrecadação mensal, que vão se acumulando, sendo que a partir de um determinado período o investidor pode começar a usufruir desse dinheiro acumulado ao longo do tempo.

Essa modalidade de investimento, pode ou não englobar riscos de investimento. Pois algumas previdências privadas, arrecadam o dinheiro do investidor e o alocam, por exemplo, em alguma espécie de conta ou fundo investidor, cobram um pequeno percentual para isto, e depois de alguns anos, é repassado para o investidor.

Porém, há um outro tipo de previdência privada que é coletado o dinheiro de arrecadação do investidor, e este dinheiro vai para uma espécie de carteira de investimento, já pré-definida de acordo com o perfil do investidor. Ou seja, se escolhe junto do investidor com gestor de banco ou corretora de valores, algumas modalidades de investimento sejam de acordo com o investidor, e assim se monta uma espécie de pacote de investimento.

Sendo assim, para um perfil de investidor propenso ao risco, a ideia é desenvolver uma previdência privada que apresente maiores rendimentos, se baseando em uma carteira de investimento com maior variância. Ou seja, a ideia é que se tenha quase que um fundo de investimento em mercado de ações e títulos pós fixados, pois assim as ações apresentam uma rentabilidade alta e os títulos sendo pós-fixados, a ideia é de se projetar uma venda desse título no longo prazo, para buscar além de uma rentabilidade com o tempo que o título está em posse do investidor, mas também, analisar uma possível alta da taxa SELIC, no futuro.

Já para um investidor avesso ao risco, a ideia é buscar por uma previdência privada, aonde sua carteira de investimento se apoie em investimentos de renda fixa, e com rentabilidade prevista. Ou seja, para este perfil de investidor é necessário investimentos como títulos públicos, pré-fixados, pois ele saberá quanto o valor investido renderá no momento de venda do título, além CBD e poupança, pois estes dois últimos são possíveis estimar o percentual de retorno, além da principal característica apresentada que é, menos risco de perda. Pois essa é uma das principais preocupações do investidor avesso ao risco. O medo de perda, com isso

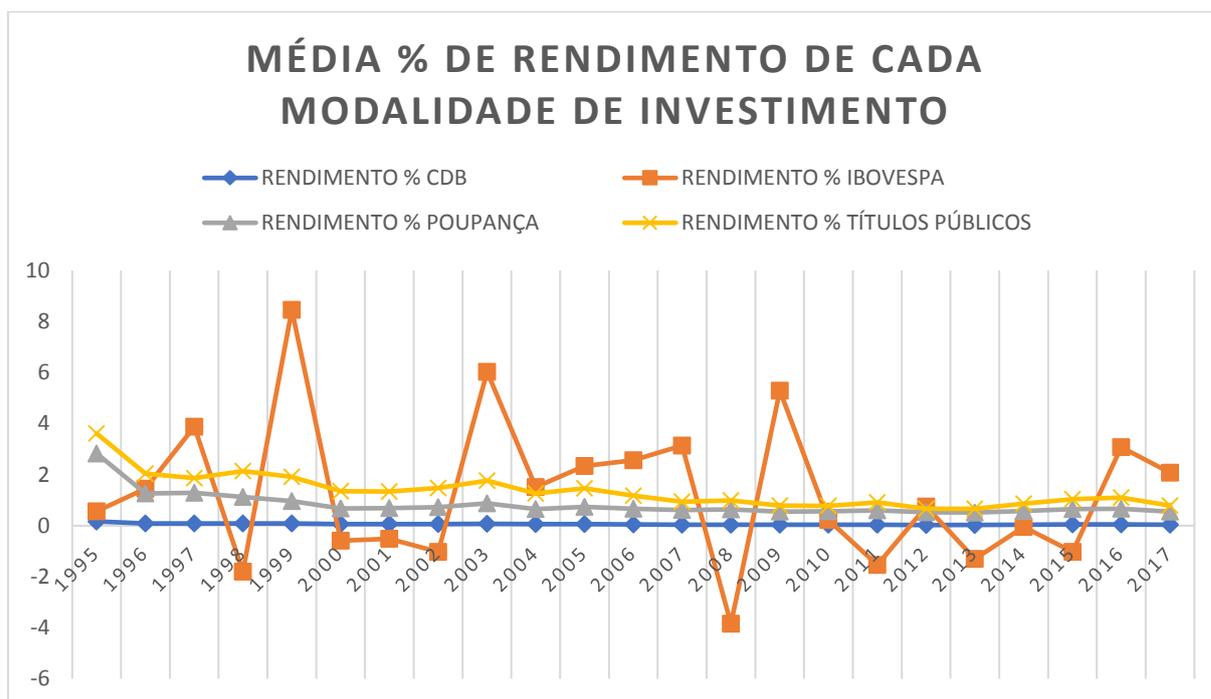
eles sempre optam por investimento de rentabilidade menor, porém que apresentem uma rentabilidade maior.

A previdência privada pode variar muito de um perfil de investidor para outro. Pois o investido avesso ao risco, pode não ter os mesmos objetivos do investidor propenso ao risco, e com isso o caminho para se alcançar esses objetivos também são diferentes. Com isso os valores empregados e o tempo de aplicação podem ser muito diferentes. Mas de uma maneira geral, a previdência privada é um tipo de investimento que se identifica com o investidor avesso ao risco. Pois a previdência privada é algo que tende a apresentar um perfil mais equilibrado e constante. Não é possível estimar uma variância para a previdência privada, pois além de variar a carteira de investimento de acordo com o perfil do investidor, assim como também os objetivos pessoais de cada um. Isso faz entender que, a previdência privada, pode ser usada tanto pelo investidor propenso ao risco como avesso ao risco, porém ela se auto identifica mais com investidores avessos ao risco, pois ela apresenta características estabilidade, propensão de crescimento e rentabilidade baixa.

4.6 – Comparativo de investimento.

Nesta seção, será tratado sobre as modalidades de investimentos analisadas ao longo desse estudo, de modo a compará-las. Sendo assim, será possível ver de forma mais amplas, qual rendeu mais, qual possui menos risco. Esta última seção, é para que o leitor, consiga ter um maior panorama do resultado do objeto de análise deste trabalho. Vale ressaltar, que os dados coletados para a modalidade de CDB (Certificado de Depósito Bancário), são dados diários, e foram feitas médias mensais e logo após anuais, para que o CDB, tivesse uma equiparação de análise, em relação às outras modalidades de investimento financeiro.

Gráfico 9 – Média de rendimento percentual de todos os investimentos financeiros.



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Ao analisar o gráfico com todas as modalidades de investimento inseridas, é possível ver que a que mais apresenta rendimentos grandes, é a Ibovespa. Como está modalidade de mercado oscila bastante, sua variância conseqüentemente é muito alta. O índice Ibovespa, é uma das modalidades de investimento financeiro que mais expressam reações frente aos agentes externos ao mercado. Quando situações ocorrem, como troca de governantes, mudanças de plano de negócios, tomada de decisões governamentais e dentre outros fatores do mercado privado, a Ibovespa oscila quase que imediatamente, tanto positivo quanto negativamente. Sendo assim, esta é a modalidade de investimento que mais apresenta altas e baixas.

Quando se analisa, as outras formas de investimento, como CDB, poupança, e títulos públicos. Pode-se ver que elas não se distanciam muito no que diz respeito a rentabilidade. O certificado de depósito bancário, dentre elas apresenta o menor percentual de rendimento, com pouquíssima variância. Já a poupança, está acima do CDB, com uma média de rendimento 0,5% ao mês. Isso faz com que ela seja a preferida de muitos, quando se diz respeito em estabilidade.

Já os títulos públicos, dentre as opções renda fixa, é o que apresenta maior rendimento percentual mensal ao longo dos anos. Sempre com sua média de rendimento acima da pou-

pança, ele se torna uma boa fonte de investimentos, uma vez que sua rentabilidade é algo previsto, e é calculado de acordo com a taxa Selic do período de venda.

De modo geral, vale destacar que quando o investidor propenso ao risco, buscar por uma fonte de investimento financeiro, ele deverá optar pelo Mercado de Ações (Ibovespa), devido a alta rentabilidade, comparado às outras modalidades, assim como rendimentos em curto espaços de tempo. Já para o investidor avesso ao risco, a opção mais indicada, na renda fixa, são os títulos públicos, uma vez que a rentabilidade é estimada, e o seu proporcional de rendimento, é de acordo com a taxa de juros Selic, com isso, o investidor não deixa de perder seu poder de compra, pois sua remuneração, acompanha a taxa de juros da economia.

Gráfico 10 – Média de variância percentual de todos os investimentos financeiros.



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Ao analisar a variância de todas as modalidades de investimento financeiro juntas, pode-se perceber que a Ibovespa, Poupança e os títulos públicos, apresentaram uma alta variância dentro do período estudado. Ressaltando que principalmente, a Ibovespa, apresentou valores de variância muito mais expressivos. Pois como dito em outras seções, é um tipo de investimento que varia bastante, em consequência aos agentes externos.

O Certificado de depósito bancário, foi a modalidade de investimento financeiro que menos apresentou variação dentro do período de estudo. Um dos principais das principais

explicações pode ser a questão de ser um título privado, e com isso as entidades que o emitem, controlar diretamente seu percentual de rendimento, conseqüentemente, se torna mais estável, não apresentando grandes oscilações. A partir do ano 2000, pode-se perceber que todas as modalidades de investimento aqui analisadas, apresentaram uma variância baixa, destacando-se somente o índice Ibovespa.

5 – CONCLUSÃO

Ao analisar as fontes de investimento financeiro citadas no trabalho, dentre elas, Ibovespa, Certificado de depósito bancário, títulos públicos, poupança e previdência privada, podemos perceber que são fontes de investimento bastante comuns no mercado de capitais. E também são as mais procuradas e citadas quanto se trata de investimento financeiro. Como espécie de propósito final para este trabalho, tenta-se desenvolver, uma carteira de investimento, levando em conta o perfil de pessoas que são propensas ao risco e avessas ao risco.

Pode-se entender que o perfil do investidor é algo que define muito, uma forma de investimento. Se o investidor é propenso ao risco, ele não se importa com as variações do mercado, tanto positivas quanto negativas, pois o seu principal foco é a alta rentabilidade, ele prefere correr mais riscos, porém lucrando mais com seu investimento, assim como o tempo de rendimento. Pois este tipo de investidor, também não gosta de esperar muito pelos resultados a longo prazo. Ele gosta de resultados mais curtos e de médio prazo. De modo sempre priorizando, os resultados altos e rápidos, e o risco não o limita na sua tomada de decisão.

Já o investidor avesso ao risco, opta por investimentos que possuem uma baixa variância, conseqüentemente baixo risco, buscando por fontes de investimento de renda fixa. Este perfil de investidor se preocupa muito com as estimativas de seus investimentos, ele prefere saber quanto e quando vai render seu ativo, do que optar por um rendimento alto que envolva riscos. Sendo assim, rentabilidades previstas e prazos de retorno, são características de investimentos que atraem bastante investidores avessos ao risco.

De uma maneira geral, pode-se perceber que os investimentos de renda fixa, como CDB, Poupança, Títulos públicos, são investimentos que apresenta uma baixíssima variância, oferecendo quase que risco zero para o investidor. Por isso eles se tornam uma das principais opções para os investidores avessos ao risco. Já o Ibovespa (Mercado de ações), é um prato cheio para investidores propensos ao risco, pois a variância é muito grande, conseqüentemente oferecendo uma rentabilidade muito grande. Como o mercado oscila muito, o proporcional de rendimento, também oscila bastante, e também em períodos de espaços muito curtos. Sendo assim, se torna a principal busca de investidores propensos ao risco.

Já a previdência privada, pode se encaixar nos dois perfis de investidores analisados ao longo do trabalho. Tanto propensos ao risco, como avessos ao risco, pois este tipo de previdência pode ser construído de acordo com os objetivos e necessidade de cada indivíduo, pois

ele mesmo define a sua carteira de investimento, o tempo do investimento, e o proporcional investido para obter os resultados almejados. Porém cada perfil de investidor, obviamente vai escolher pelos investimentos que mais lhe agradam. Sendo assim, a previdência privada, se torna um tipo de investimento, que pode ser personalizado e moldado conforme a necessidade do investido.

Dessa maneira, entende-se que independe do perfil do investidor, a previdência privada se torna uma das melhores opções, visto que é possível moldá-la, de acordo com suas necessidades e preferências de investidor, além proporcionar uma espécie de padrão de investimento, que acaba se tornando um ciclo de investimento.

Com isso, todos os objetivos, propostos no início do trabalho foram alcançados. Apresentando as formas de investimentos, Ibovespa, poupança, letras do tesouro nacional, certificado de depósito bancário e previdência privada. Fazendo-se uma relação destes, com o perfil de investidor propenso ao risco e avesso ao risco. As limitações para este trabalho foram, a falta de tempo, e talvez trabalhar com uma amostra menor. Sendo assim, a sugestão para uma pesquisa futura, poderia ser, investigar qual a forma de investimento financeiro mais utilizada pelos estudantes da Universidade Federal de Lavras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS. F. S; TORRES. I. A. Trabalho de Conclusão de Curso. **INVESTIMENTOS FINANCEIROS: Uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de Ensino Superior de Brasília**. DF. Centro Universitário de Brasília. 2013.

MIRANDA. G. G. P. Monografia. **EVOLUÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS NO BRASIL**. Aspectos da Governança Corporativa. PR. Curitiba 2010. Universidade Tuiuti do Paraná.

GANZALES JÚNIOR, I. P. SOUZA, E. A. SANTOS, A. C. **Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia**. GECONT. Revista de gestão e contabilidade da UFPI. V2. Nº 2. Floriano-PI, Jul-Dez. 2015 p. 96-114. Universidade Federal do Piauí.

VAN HORNE, J. C. (1972). **Funções e Análise de taxas de Mercado de Capitais**. São Paulo. SP. Brasil. Editora Atlas S.A.

SANVICENTE, A. Z. & FILHO, A. M. (1996). **Mercado de Capitais e Estratégias de Investimento**. São Paulo, SP, Brasil. Editora Atlas S.A.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série I, relacionamento com o sistema Financeiro Nacional. Conta de Poupança - Abertura e Encerramento**. 2013. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_I_conta_poupanca_abertura_encerramento.pdf> Acesso em 27 de novembro de 2017.

GARCIA JÚNIOR, J. S. C. **A mudança na poupança era necessária? Evidências a partir da Modelagem Econométrica**. 2013. Fundação Getúlio Vargas. SP. São Paulo. 2013. Escola de Economia de São Paulo.

INFOMONEY. **Caderneta de Poupança: entenda os prós e contras**. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/infograficos/caderneta-de-poupanca>>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

TESOURO NACIONAL. Disponível em <<http://www.tesouro.gov.br/web/stn/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>>. Último acesso em 27 de novembro de 2017.

TESOURO DIRETO. Disponível em <<http://www.stn.fazenda.gov.br/tesouro-direto-entenda-cada-titulo-no-detalle#this>>. Último acesso em 27 de novembro de 2017.

BM&F BOVESPA. Disponível em < http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm >. Último acesso em 27 de novembro de 2017.

BRITO, L. M. **Análise dinâmica de estilo de fundos brasileiros de previdência privada**. Dissertação de Mestrado. 2016. RJ – Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto COPPEAD de Administração.

PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. **Livro Microeconomia 6ª edição**. 2009. Editora: Pearson Prentice Hall. Lapa - São Paulo. SP.

PEREIRA, A. L; **Riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro**. Periódico Científico. 2014. Revista Negócios em Projeção.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. Editora Atlas S.A. 2010 São Paulo – SP.

IPEADATA. Disponível em < <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> > Último acesso em julho de 2018.

WILK. M. **Gestão de risco financeiro: Um estudo dos principais modelos de gerenciamento de risco (no mercado Financeiro)**. Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Economia – 1999 – Tese de mestrado. Campinas – SP.

MIRANDA. M. B. **Certificado de Depósito Bancário. Riscos e vantagens para o investidor**. Revista virtual Direito Brasil. Volume 7. Nº 2 - 2013. Universidade de Sorocaba. SP.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/COPOMJUROS/> > Último acesso em 17 de novembro de 2018.

DAMODARAN, A. **Gestão Estratégica de Risco**. Uma referência para tomada de decisões empresariais. Wharton School Publishing. 2008. Bookman. Tradução 2009. Editora Artmed S.A. Porto Alegre – RS.

ATIVAINVESTIMENTOS. Disponível em < <https://www.ativainvestimentos.com.br/Investimentos/Onde-Investir/Titulos-Publicos/> >. Último acesso em 24 de novembro de 2017.

PORTAL DO INVESTIDOR. Disponível em:
<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro/Historia_Mercado-Capitais.html> . Último acesso em 02 de janeiro de 2018.